

Apresentação

O primeiro número de 2014 de *Educação Unisinos* apresenta um conjunto de artigos de pesquisa, produzidos por colegas que, ao lado de suas atividades docentes, desenvolvem investigações no âmbito da Educação. Seus escritos atestam a amplitude de temáticas que têm sido objeto de estudo no campo educacional, assim como as diferentes perspectivas teórico-metodológicas com que tais temáticas têm sido abordadas. Como se tem constatado nas publicações nacionais e internacionais mais conceituadas, essa diversidade temática e teórico-metodológica tem propiciado um enriquecimento para as discussões que, nos dias de hoje, têm mobilizado a comunidade educacional, atenta para os desafios que estão postos, na contemporaneidade, no que diz respeito à educação das novas gerações.

O primeiro artigo intitula-se *Deficiência intelectual e processos de tomada de decisão: estamos enfrentando o desafio de educar para a autonomia?*. Nele, Maria Luisa Bissoto discute a questão da autonomia e do processo de tomada de decisão em alunos considerados como com deficiência intelectual, apresentando possíveis caminhos para equilibrar a necessidade e o direito de autodeterminar-se das pessoas deficientes intelectuais e suas particularidades de engajamento no mundo.

O segundo artigo – *Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores* – examina uma temática que somente em tempos mais recentes tem sido objeto de estudos do campo educacional. Gilberto Gonçalves de Oliveira, seu autor, realiza um estudo bibliográfico, com base em aportes teóricos de autores reconhecidos das áreas da Neurociência e da Formação de Professores, servindo-se, para isso, da metodologia do “diálogo hermenêutico”, como proposto por Gadamer. A leitura do artigo nos leva a refletir sobre as possibilidades oferecidas pelas novas abordagens sobre a cognição e o desenvolvimento do cérebro humano para se pensar os processos de aprender e ensinar.

A seguir, apresentamos o texto *Contribuições da contação de histórias infantis e a formação de crianças leitoras*, escrito por Norma Lucia Queiroz e Diva Albuquerque Maciel. As autoras realizam uma matizada análise da “contribuição da audição de histórias infantis e o caráter socializador da literatura para a formação de crianças leitoras, mesmo quando elas ainda não sabem ler

convencionalmente”, com base em um trabalho empírico desenvolvido com uma turma de educação infantil de um centro comunitário do Distrito Federal.

O próximo artigo também tem como foco a educação infantil, nos seus entrecruzamentos com a formação continuada de professores. Intitulado *Projeto Kidsmart e a prática dos profissionais da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Curitiba*, nele, seus autores – Ricardo Antunes de Sá e Maria da Glória Galeb – apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa, na qual buscaram analisar a formação continuada e atuação do profissional da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Curitiba em relação ao desenvolvimento do Projeto Kidsmart e suas implicações no processo de aprendizagem das crianças.

O quinto artigo, escrito por Giani Rabelo e Marli de Oliveira Costa, intitula-se *Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) e os estudos sobre a cultura escolar*. Tendo como foco principal a problematização do processo de implantação desse centro, realizado pelo Grupo de Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME), o texto também aponta para as motivações que conduziram o Grupo a criar o referido centro, seus objetivos e sua produtividade como lócus de pesquisa.

A seguir, publicamos o artigo *Encontros na formação: a fotografia como invenção de problemas*, no qual Alice Dalmaso, Deisi Sangoi e Francine Tadielo analisam uma experiência de produção de problemas através de fotografias, realizada num espaço de formação de professores. Com o suporte teórico dos estudos sobre cognição de Virgínia Kastrup e a utilização de fotos e do uso de diários pessoais, as autoras afirmam que “intervi[ram] em um grupo de 10 alunos da disciplina de estágio de um curso de licenciatura, no desejo de um movimento que circulasse pela produção de problemas, de imposição de forças que permitissem rupturas cognitivas, afecção”, discutindo, a partir desse material empírico, a questão da aprendizagem desde uma perspectiva inventiva.

Os próximos dois artigos têm como referência áreas do currículo escolar usualmente nomeadas como “duras”: a Matemática e a Biologia. O primeiro deles, escrito pelos colegas portugueses Maria Palmira Alves, José António Fernandes e Nuno Miguel Silva, tem como

título: *Impacto do Programa de Formação Contínua em Matemática para professores de 1º ciclo do ensino básico no seu conhecimento didático*. Com base em um estudo envolvendo 197 professores do 1º ciclo do ensino básico de Portugal, realizado no âmbito de um programa de formação continuada de matemática para esses professores, seus autores discutem questões relativas a essa formação, apontando como um dos resultados de sua pesquisa a necessidade de que haja um maior tempo de formação para esses professores, de modo que sua atuação como docentes possa se qualificar.

No segundo artigo – *A experimentação no ensino de biologia: o que fazem/dizem os professores em uma escola pública de Ourilândia do Norte (PA)* – seus autores, Bruno de Oliveira Lins, Dalva Ferreira dos Santos, Renato Silva Araújo e João Manoel da Silva Malheiro, discutem, com base em uma metodologia qualitativa, os resultados de uma pesquisa que teve como intuito examinar as razões que levaram os professores de biologia de uma escola pública de Ourilândia do Norte (PA) a utilizar (ou não) a experimentação durante suas aulas.

Rodrigo Augusto de Souza é o autor do nono artigo, intitulado *A ideologia como categoria analítica da História da Educação: uma reflexão sobre a obra “Ideologia e educação brasileira”*. Nele, são discutidas as contribuições de Carlos Roberto Jamil Cury, autor da referida obra, para o campo da História da Educação, no qual a noção de ideologia é considerada como uma categoria analítica.

O último artigo apresentado neste número tem como título *Formação para a docência no âmbito da pós-graduação na visão dos seus formadores*. Nele, suas autoras Maria Antonia Ramos Azevedo e Maria Isabel da Cunha, discutem uma pesquisa, de cunho qualitativo, que envolveu a realização de entrevistas com seis professores,

observação de suas aulas e análise documental dos planos de ensino da disciplina “Preparação Pedagógica”, oferecida a alunos de pós-graduação de três cursos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP). Como afirmam as autoras, “as conclusões do estudo apontam para a importância da explicitação de lugares formativos para a docência universitária, priorizando aqueles que têm força institucional reconhecida e legitimada. Apontam, ainda, para a emergência de proposição de políticas públicas que assegurem a responsabilidade institucional pela qualificação dos professores que atuam na educação superior”.

Este número de *Educação Unisinos* finaliza com a resenha da obra: *Shadow Education: Discussing a new educational problem in today's world* (em português, *Educação na Sombra: discutindo um novo problema educacional do mundo atual*), de Mark Bray, elaborada por Nadia Studzinski Estima de Castro, Max Ronaldo da Silva e Marta Luz Sisson de Castro. A resenha, ao destacar os elementos principais do pensamento de Mark Bray, no que concerne à metáfora “educação na sombra”, criada por ele para discutir o sistema educacional que se desenvolve à sombra do sistema formal de ensino, nos instiga à leitura dessa original obra do campo educacional.

Como fizemos em anos anteriores, estamos incluindo, neste primeiro número de 2014 de nossa revista, a lista dos pareceristas *ad-hoc* que avaliaram, em 2013, artigos submetidos à nossa revista. A eles, nosso reconhecido agradecimento por sua inestimável colaboração!

Gelsa Knijnik
Editora